

Savoir Sans Frontières

<http://www.savoir-sans-frontieres.com>

A Gata-Borracheira 2000

Jean-Pierre Petit

Traduzido por: Sónia da Costa



Saber sem Fronteiras

Association Loi de 1910



Jean-Pierre Petit, Presidente da Associação

Ex-Director de Investigação do CNRS, astrofísico e criador de um novo género: a Banda Desenhada Científica. Criada em 2005 com o seu amigo Gilles d'Agostini, a associação Saber sem Fronteiras visa distribuir e partilhar gratuitamente o saber científico e técnico por todo o mundo. A associação, a qual funciona graças às doações que lhes são feitas, retribui o trabalho feito pelos tradutores com uma remuneração de 150 euros por cada BD traduzida (em 2007) e assume os custos havidos com as taxas das transacções bancárias. Cada vez mais numerosos, os tradutores têm contribuído, dia após dia, para o ampliar dos álbuns traduzidos (em 2007: 200 álbuns podendo ser descarregados gratuitamente em 28 idiomas, entre os quais se destacam o laociano e o ruandês).

O presente ficheiro *pdf* pode ser livremente duplicado e reproduzido, quer na sua totalidade quer parcialmente, utilizado pelos professores nas aulas que leccionam com a única condição de que tal não tenha qualquer intuito lucrativo. Pode integrar as bibliotecas municipais, escolares e universitárias, sob a forma de impressão ou ainda através das redes tipo Intranet.

Por iniciativa própria, o autor decidiu por completar, numa primeira fase, álbuns mais simples (nível 12 anos). Igualmente em fase de elaboração: álbuns “falantes” para pessoas analfabetas e “bilingues” no sentido de aprenderem línguas estrangeiras a partir da sua língua de origem.

A associação está continuamente em busca de novos tradutores cuja língua de trabalho seja a materna, possuindo competências técnicas que os habilite a produzir traduções de qualidade dos álbuns abordados.

Para entrar em contacto com a associação basta consultar a página principal no respectivo sítio de Internet

<http://www.savoir-sans-frontieres.com>

Se desejar fazer uma doação:

A partir do estrangeiro → Número de Identificação Bancária Internacional (IBAN) :

IBAN
FR 16 20041 01008 1822226V029 88

e → Código Identificador do Banco (BIC):

BIC
PSSTFRPPMAR

Os estatutos da associação (disponíveis em francês) podem ser consultados no sítio de Internet. A contabilidade está disponível *online* e em tempo real. A associação não retém para si qualquer dinheiro das doações que lhes são feitas, nem sequer para efeitos de pagamento das transferências bancárias, por forma a que os montantes pagos aos tradutores sejam líquidos (pagos na sua íntegra sem quaisquer descontos).

A associação não remunera nenhum dos seus membros, pois os mesmos são benevolentes, assumindo as despesas de funcionamento, mais precisamente da gestão do sítio, as quais não são suportadas pela associação.

Desta forma, podem ter a certeza de que, no quadro deste tipo de “obra humanitária cultural”, qualquer que seja o valor que doar, este será *integralmente* destinado a remunerar os tradutores.

Em média, temos vindo a colocar *online* uma dezena de novas traduções por mês.

Num reino, até à data sem problemas. O rei Jorge está bastante preocupado:



Arre! O que estás ainda a tramar, Filipe?

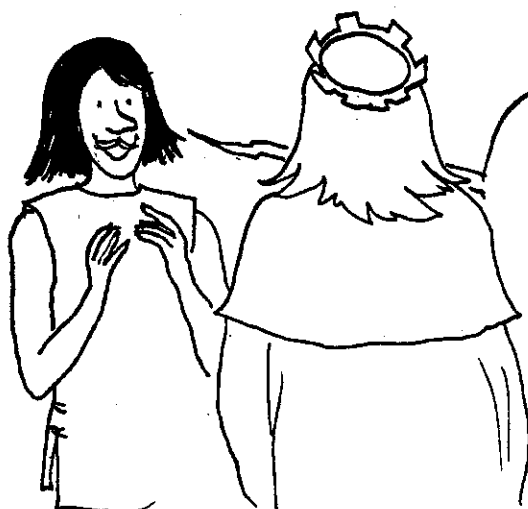
Uma máquina, meu pai, uma máquina para... voar.



Voar? Como os pássaros? Mas se Nosso Senhor quisesse que voássemos, tinha-nos dado um par de asas!



Os morcegos não têm penas e, no entanto, voam tão bem quanto os pássaros, que eu saiba.



Construir asas semelhantes às suas não é nada difícil. Só me falta uma coisa: força para as mover. Que mecanismo poderia tornar possível este milagre?

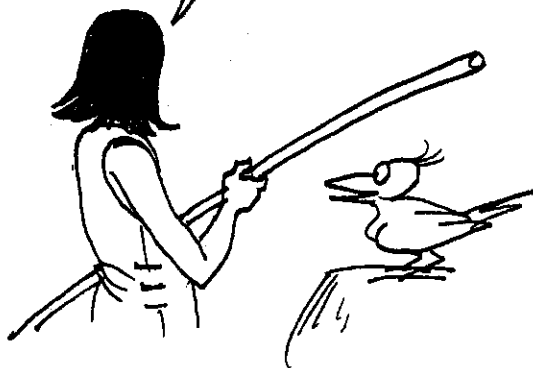
Já te apercebeste que ainda não te casaste e que o reino não tem nenhum herdeiro? Não sei se reparaste, mas já estou a ficar velho.



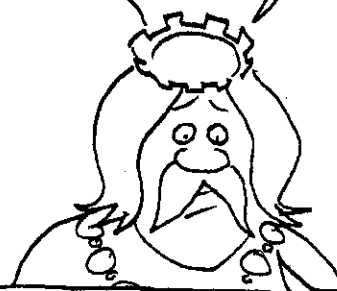
Sim, pai, mas para que um homem e uma mulher estejam juntos, é preciso que tenham gostos em comum! Ora, nenhuma mulher que me apresentaste até à data se preocupa em voar.

Mas como reconhecerás, então, a mulher dos teus sonhos? Será uma mulher-pássaro ou uma mulher-morcego?

Um feiticeiro disse-me que a reconheceria com um simples olhar.



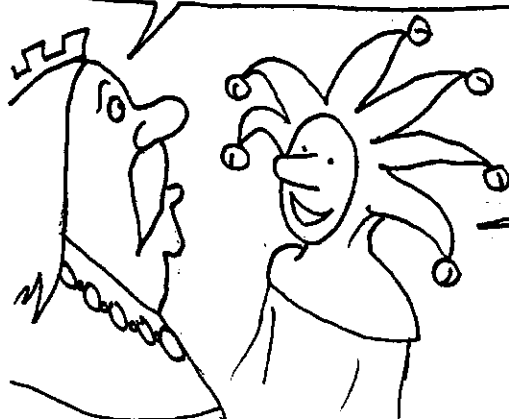
Pronto, o meu filho enlouqueceu!



Cavalga quimeras. E os anos continuam a passar... a passar...



Majestade, não se entristeça. Num reino tão grande, tem de existir tamanha ave rara! Olhe, organize um baile no castelo, onde todas as raparigas, na idade de casar e bom partido, serão convidadas.



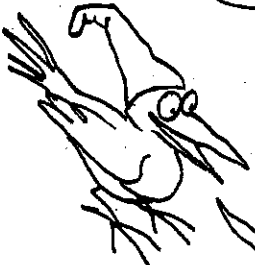
Um baile, hum... mas para o qual serão somente convidadas as raparigas de classe social elevada.

Claro. Mas o Filipe pode não fazer muito caso dos títulos de princesa. Sugiro-lhe, para facilitar as coisas, que sua majestade organize um **BAILE DE MÁSCARAS**.

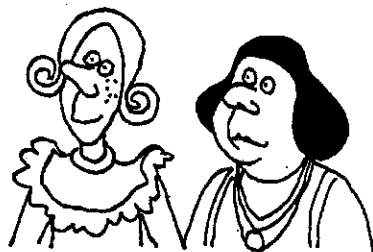


Ora, vamos a isso. Escolhe a data e pede aos meus arautos para proclamarem esta decisão em todo o reino.

Com certeza, Sua Majestade, vou tratar disso imediatamente.



No reino, vivia um fidalgo que tinha uma filha. Viúvo, casara-se uma segunda vez com uma mulher que tinha duas filhas do casamento anterior. Pouco tempo depois, o fidalgo morrerá. Esta mulher, que somente desejava ficar com os seus bens, revelara-se então uma terrível madrasta que tratava muito mal a enteada, reduzindo-a ao papel de criada de cozinha.



Vestida com andrajos, tratada com dureza pela sua madrasta, esta fazia todos os dias as tarefas mais ingratas, descansando somente ao cair da noite. Sentava-se então ao pé do lume, nas cinzas da lareira,



Olha, vem aí um arauto do rei.
O que será que ele quer?

Abram-me a porta, minhas senhoras.
Trago uma mensagem de Sua Majestade,
o rei Jorge.



O Rei, meu Mestre, mandou-nos percorrer todo o reino. No dia dez do próximo mês, as raparigas convidadas deverão ir, todas, sem excepção, a um baile de máscaras. Todas as raparigas em idade de casar.

Aqui estão os convites para as três meninas da casa.



Três? Mas, mãe, somos somente duas!

A Terceira, sou eu...



Claro, a Gata-Borracheira tem todo o direito de ir a esse baile. Aliás, já tem disfarce. Só lhe resta ir.



Os dias passam e chega o dia do baile. Os criados do rei,



que tinha decidido que o baile teria lugar nos jardins, cercados por muros altos, estavam atarefados a ornamentar estes muros com balões à veneziana e a preparar um vastíssima pista de dança.



Para as duas filhas da senhora, foi necessário confeccionar máscaras por medida, devido ao cumprimento do seu nariz.

Ambas estão vestidas de princesas, na esperança que o príncipe Filipe repare nelas.



Então, Gata-Borracheira, o coche já chegou. Tens a certeza que não queres vir? Mas olha que com o teu disfarce, tenho a certeza que ias ter muito sucesso!



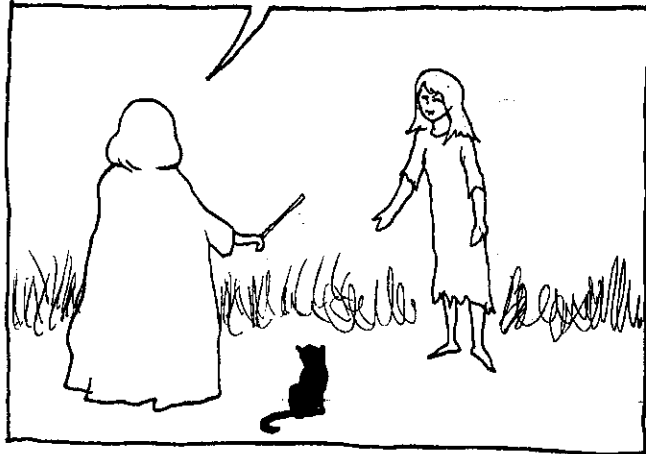


Um baile de máscaras? Não é nada do outro mundo. Mas não te posso deixar ir assim vestida. Levanta-te que vou resolver isso.

Oh! Madrinha!



Ora vejamos, para ires à casa do rei precisas de alguma coisa mais vistosa.



Vestido de seda, luvas de camurça preta compridas, uma mascarilha de veludo, hum... Parece-me bem!



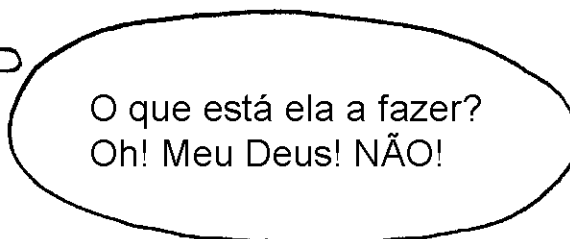
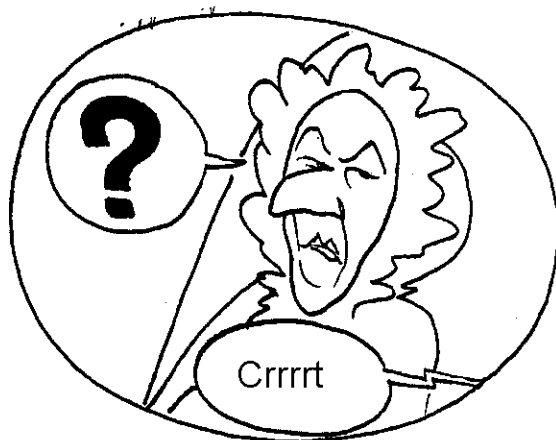
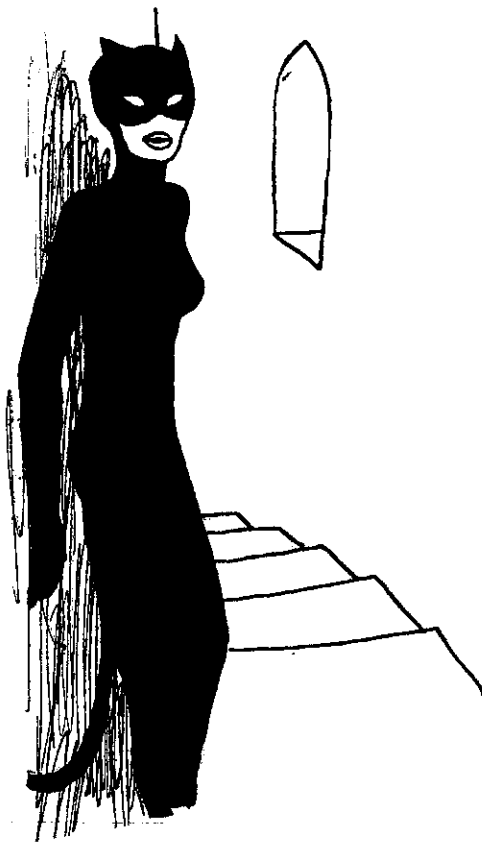
Eu até sei onde ele está. Colocou-o numa gaveta da cómoda, no quarto, Não vai ser fácil recuperá-lo!

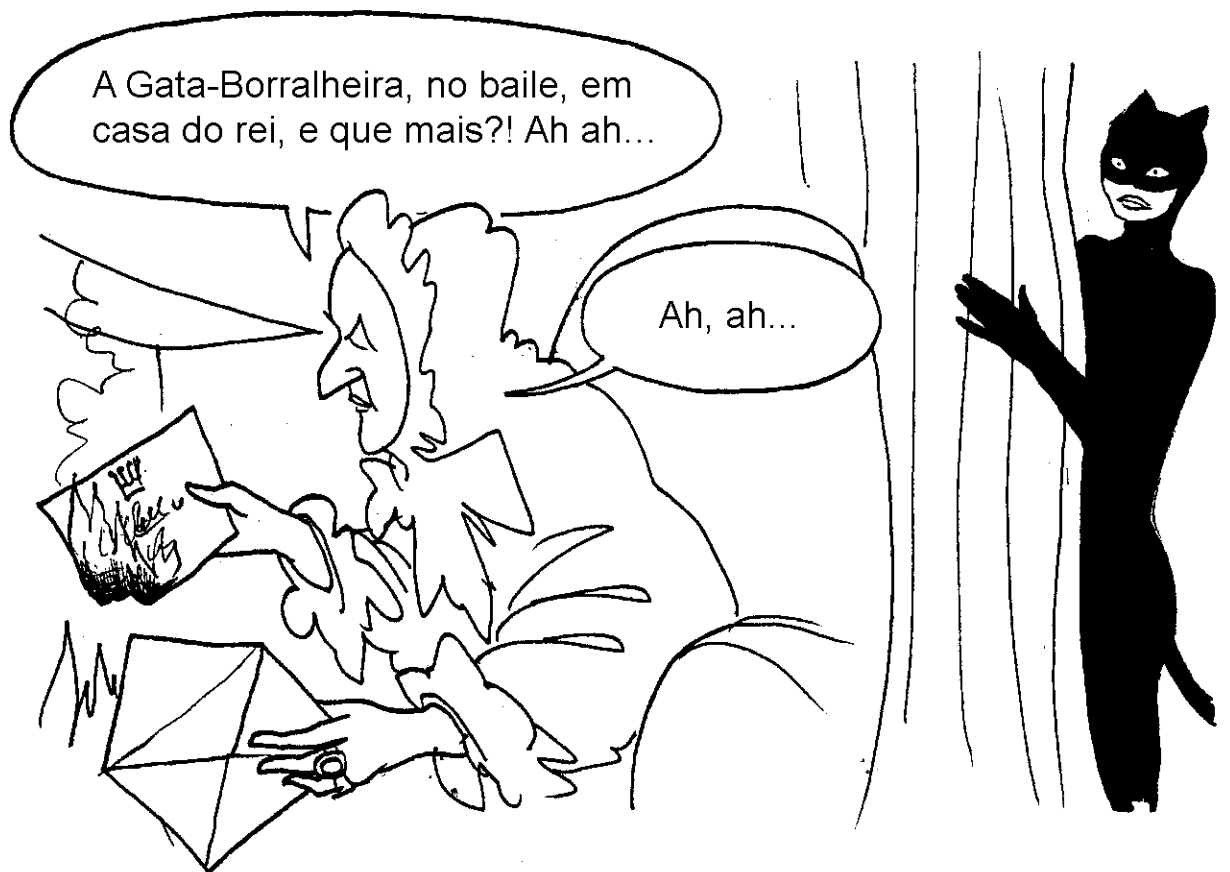
Seja como for, nunca na vida a senhora teria previsto que a Gata-Borracheira fosse ao baile. Esse convite, vai ser preciso furtá-lo...





Sem fazer barulho, a Gata-Borracheira, assim vestida, sobe a escadaria sombria da torre.









Com eles, a capa levar-te-á pelos ares e poderás ir à festa passando por cima do muro do jardim. Trazer-te-ão igualmente de volta. Mas, ouve-me com atenção,



tens de voltar, imperativamente, antes que soa a última badalada da meia-noite, senão a magia desaparecerá e não poderás voar mais com esta capa.



Obrigada, Madrinha.



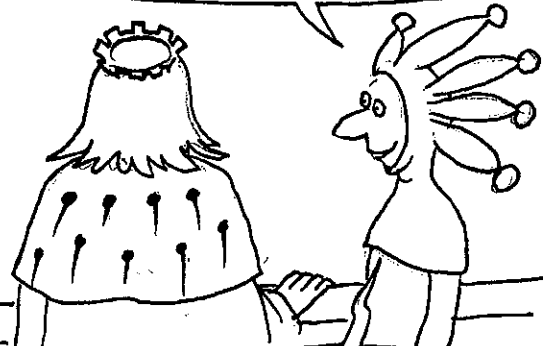
E agora, vai, rápido !

E não te esqueças!
A décima segunda
badalada da meia-noite!



Estou a ver as luzes do castelo.

Então, Sua Majestade, este baile está a ser um sucesso, não está?



O seu filho Filipe, habitualmente tão distraído, tão ausente, não pára de dançar com as mais ricas herdeiras do reino.



De facto, parece que se está a divertir. Mas será que vou ter de organizar um baile de máscaras, na corte, todas as semanas para obrigá-lo a interessar-se por outras coisas a não ser pela caça e pelas coisas voadoras?

Bem, parece que ele está a gostar.







Mas olhe que eu era capaz de jurar que a tinha visto aterrar no relvado...

Não, estava apenas a correr no relvado para ouvir o ruído que fazem as abas do meu casaco. Eu... Olhe, já me estava a imaginar um verdadeiro morcego.

Oh meu Deus! Ele viu-me. Tenho de inventar qualquer coisa.



Mas acha que é uma pergunta que se faça num baile de máscaras? Vamos mas é dançar.

Como... Como se chama?

Suponho que seja o Robim dos Bosques em pessoa!

Hum... de certa forma.



A Gata-Borracheira, que nem imagina que está a dançar a valsa nos braços do Príncipe Filipe, não repara nas horas

De repente!..

DONG

Oh! Meu Deus!
As horas!

O que foi ? As
horas para quê?

Peço desculpa, mas tenho
de ir embora imediatamente!

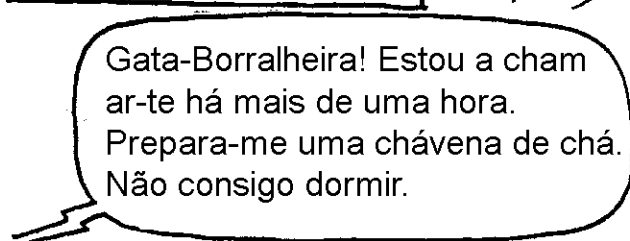
Já? Mas a festa ainda
agora começou...





DONG !





Durante o dia seguinte, há uma agitação no palácio.



Temos de facto pouquíssimos indícios para encontrar essa rapariga, que parece ter desaparecido como por encanto. Tendo em conta o disfarce que usava, nem sequer sabemos que é loira ou morena. No máximo, só temos uma ideia do seu tamanho. Nada que nos possa ajudar.



Majestade, o seu filho está apaixonado. Era o que pretendia, não era?

Apaixonado, sim. Mas... não sabemos por quem!?



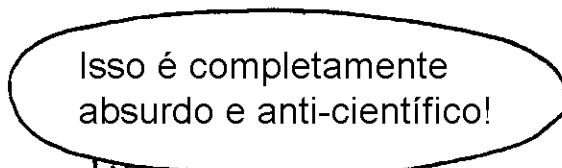
Podíamos publicar um anúncio onde descrevêssemos o seu disfarce. Mas, aí, todas as sirigaitas do reino iam aparecer aqui aos magotes.

Não, nem pensar, isso seria a última coisa a fazer.

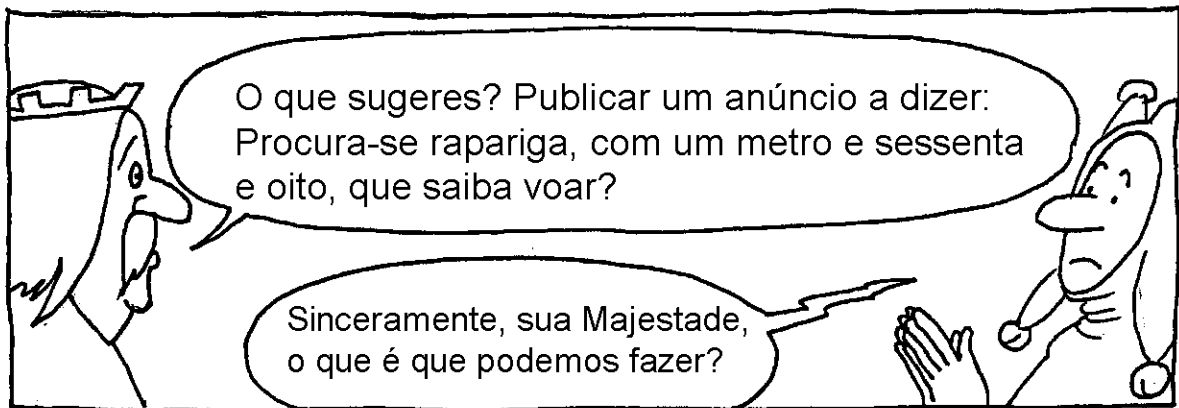


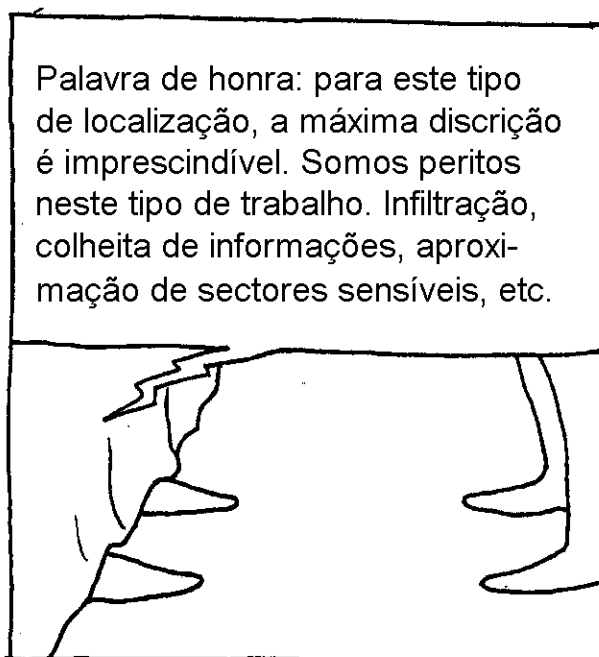
O Filipe afirma que a rapariga sabe voar.

Talvez, mas é o único indício de que dispomos.



Isso é completamente absurdo e anti-científico!







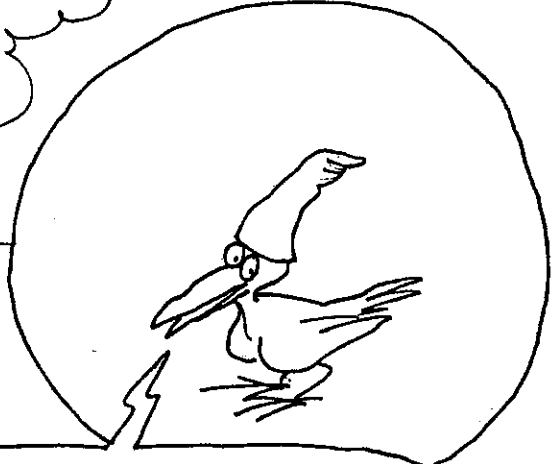


Ora vejamos, um granito bem rosa deve servir. Vê-se bem ao longe. Toca a trabalhar..

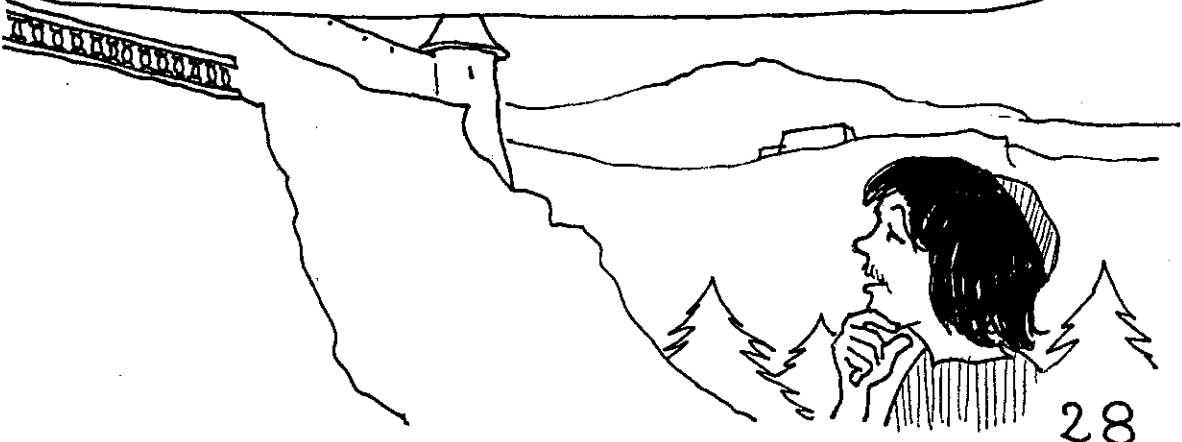


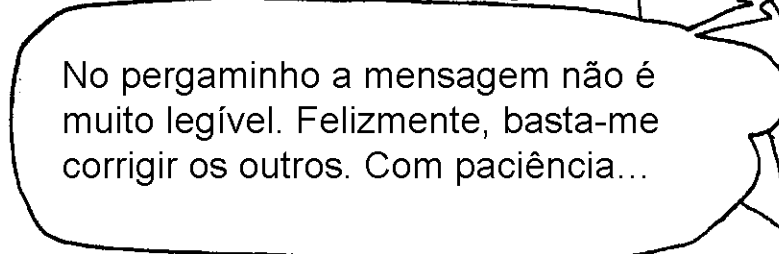
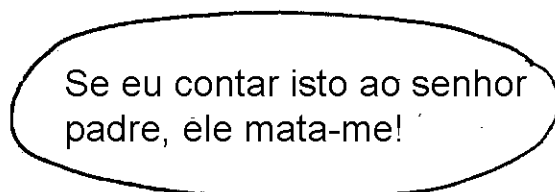
Pronto, agora só resta colar estes cartazes em todos os locais do reino.

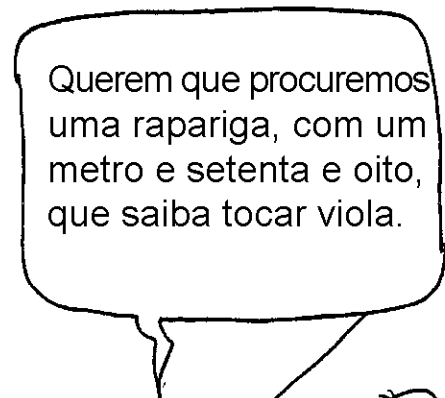
Ora, "J", isso diz-se como?



Ao mesmo tempo, Filipe procura indícios.







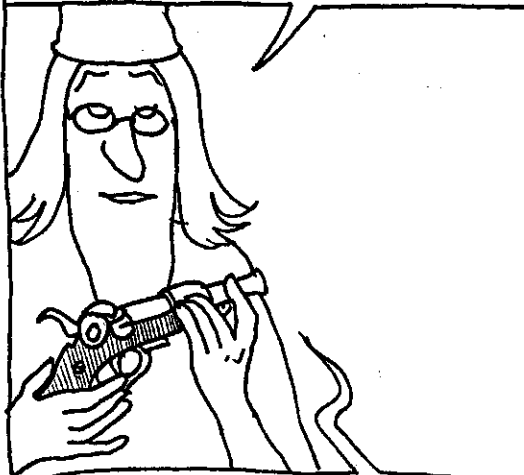




São óculos. Permitem-me ver melhor. Acredita, por vezes, podem ser bastantes úteis para explorar o futuro.



O tempo é semelhante a um cristal no qual podemos ver de ambos os lados,



mas trazer para cá, actualmente, coisas do futuro, poderia ter consequências nefastas.

Merlim, conheci uma mulher que, ao que parece, sabe voar. Isso é possível?



Espera, vou mostra-te uma coisa. Mas onde é que pus aquilo?

Sabes como é o chapéu dos dignitários da nossa Igreja.



Sabes que eles utilizaram muitos objectos do passado. O bastão episcopal, por exemplo, não é mais do que aquele que os áugures romanos utilizavam para predizer o futuro, embora os nossos bispos tenham conservado esse talento.

Cada coisa tem o seu significado. Sempre me questionei sobre a origem do chapéu e acabei por descobrir a resposta numa obra proveniente de um futuro longínquo.

É uma máquina voadora.

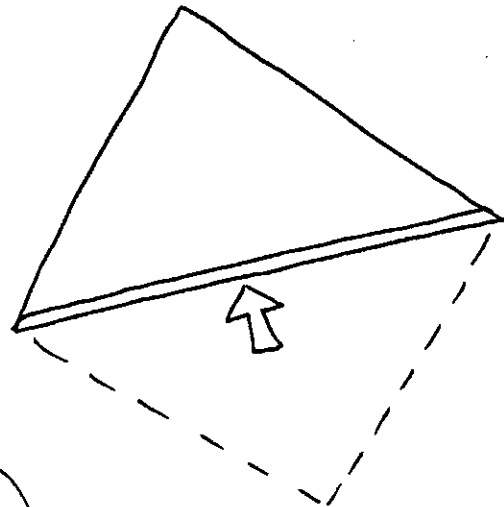
Não me digas!?!

Sim, sim, e vou provar-te isso.

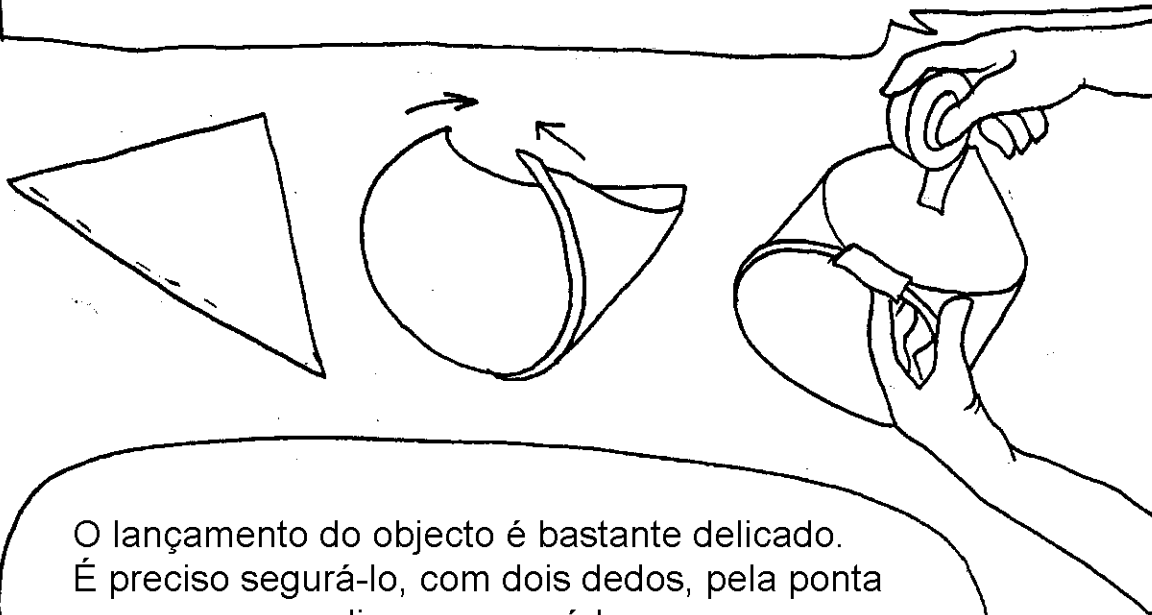
Pega numa folha de papel, quadrada, faz um rolo partindo de uma das diagonais, apertando bem, e começando por um dos cantos do quadrado,



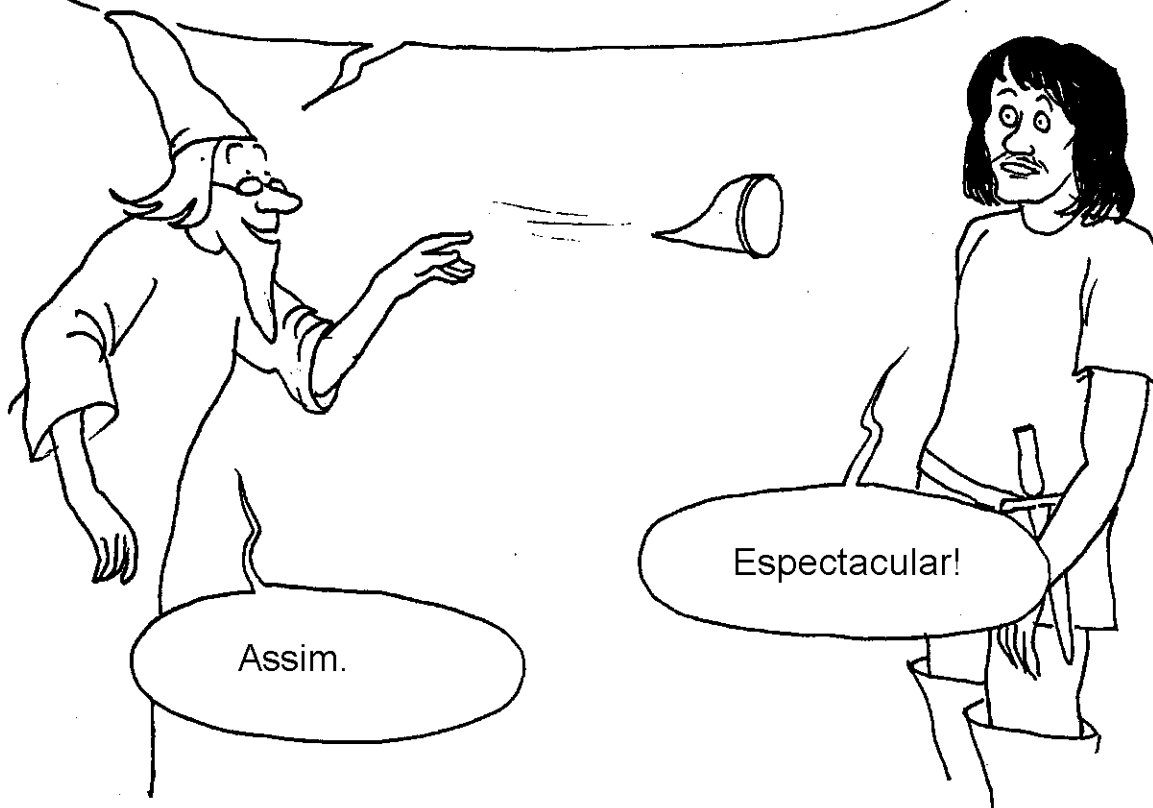
até que este rebordo enrolado encaixe exactamente na diagonal.



A segunda operação consiste em rodar o objecto sobre si mesmo, fixando dois dos cantos um sobre o outro, com a ajuda desta outra maravilha que eu trouxe de uma das minhas incursões ao futuro. Chama-se fita-cola.



O lançamento do objecto é bastante delicado. É preciso segurá-lo, com dois dedos, pela ponta que permanece livre e «pousá-lo no ar», comunicando-lhe uma leve impulsão na vertical.



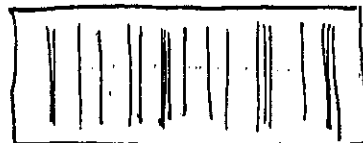
Se for construído com cuidado e lançado do alto de uma falésia, este engenho pode percorrer uma légua.



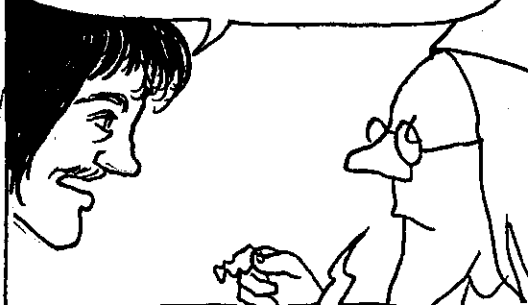
Voltemos ao assunto de que te falei: a tal mulher. Quando levantou voo, perdeu isto. São runas mágicas? O meu cão engoliu quase a metade e não sei se conseguiremos descobrir alguma coisa a partir do que resta.



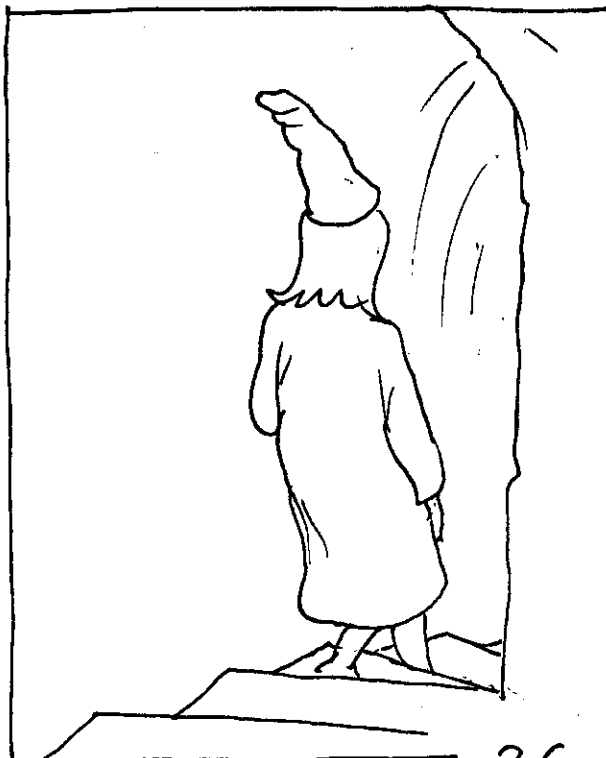
Não, não são runas. É o que os homens do futuro chamam **CÓDIGO DE BARRAS**. É uma escrita estranha e mesmo que lhe falte uma parte a mensagem não é alterada, visto que todas as barras estão visíveis.



Consegues decifrar esta fórmula mágica?



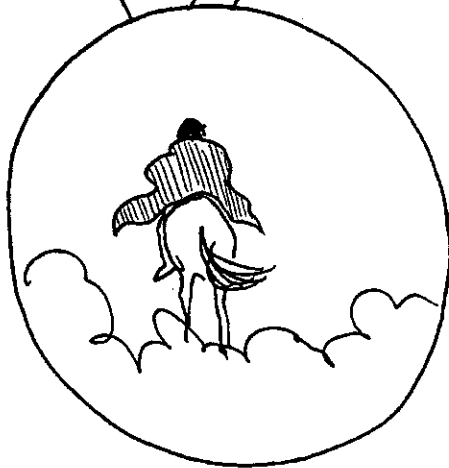
Sim, mas não sou capaz de o fazer na tua presença. Vou retirar-me alguns instantes; vou para o meu laboratório.



Cá está. A mensagem dizia: camurça, tamanho 34 cento e noventa e nove francos. Só um louco para gastar tanto!



Descobri! É o número dos sapatos. Obrigado Merlim. Já fui!



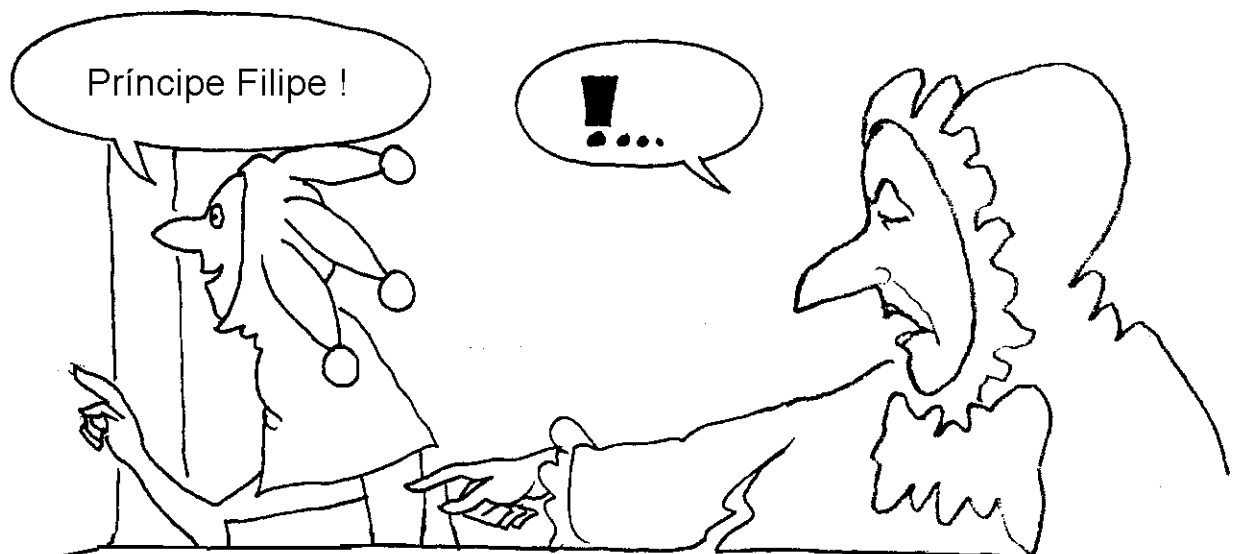
Louco, procura todas as raparigas que estavam presentes no baile e que tinha sapatos número trinta e quatro.



E diz-lhes para encontrarem os sapatos que ela tinha nessa noite, no baile!

Mais tarde.





É ISSO! São, de facto, os sapatos de camurça preta que a minha filha levou para o baile do rei, naquela noite e que esta maltrapilha lhe roubou. Procurámo-los por toda a parte. Devolve-lhos imediatamente!





Isto não vai ficar assim!

Espere !



E pimba! A Gata-Borracheira transforma-se em... morcego!



